

Contribuições da participação do acompanhante no Grupo de Gestantes para a atenção ao ciclo gravídico e puerperal

Manoela Brum ¹

Margarete Maria de Lima²

¹ Enfermeira Residente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UFSC. Santa Catarina, Brasil. E-mail: manoela.brum@acad.pucrs.br

²Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFSC. Santa Catarina, Brasil. Email: margarete.lima@ufsc.br

RESUMO

Objetivo: Identificar de que modo a participação do acompanhante em um grupo de gestantes e casais grávidos contribui para a atenção ao trabalho de parto, parto e puerpério.

Método: Pesquisa qualitativa documental e descritiva. A coleta de dados realizou-se de julho a setembro de 2019 no banco de dados de um grupo de gestantes e casais grávidos do sul do Brasil, sendo utilizados 38 relatos e 47 fichas de avaliação. A análise de dados foi realizada por meio da caracterização dos resultados obtidos.

Resultados: Emergiram duas categorias: Ações de apoio do acompanhante no trabalho de parto, parto e puerpério e Repercussões da participação do acompanhante no grupo de gestantes. A participação no grupo promoveu a segurança do acompanhante nos cuidados com a mulher e recém-nascido, além do fortalecimento da relação do casal.

Conclusão: A presença do acompanhante em atividades educativas permite a construção de saberes, favorecendo a autonomia e maior clareza do ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Parto. Parto Humanizado. Período Pós-Parto. Educação em Saúde. Acompanhantes de paciente.

INTRODUÇÃO

A humanização do parto e nascimento ocupa espaço de destaque nas discussões atuais na área da saúde com propósito de tornar a assistência menos intervencionista e retomar o protagonismo da mulher, culminando com melhores desfechos. As práticas obstétricas baseadas em evidências científicas provocam um novo olhar sobre o parto, considerando-o como um evento natural, sem intervenções, ou seja, menos medicalizado e mais fisiológico. ⁽¹⁻²⁾

Na literatura atual encontramos como recomendação a presença de um acompanhante de livre escolha indicado pela parturiente. ⁽³⁻⁴⁾ No Brasil, esse direito é respaldado pela Lei nº 11.108 de 7 de abril de 2005, também conhecida como a Lei do Acompanhante, que obriga a todos os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede própria ou conveniada, a presença de um acompanhante de escolha da mulher, durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. ⁽⁵⁾

Apesar de não estar explicitado na Lei 11.108, considera-se que a participação do acompanhante deve iniciar no pré-natal, trazendo vários benefícios para a vivência do ciclo gravídico-puerperal. Nesse cenário, o acompanhante precisa estar preparado, conhecer a fisiologia do trabalho de parto e parto, e apoiar à mulher neste processo. ⁽⁶⁾

Uma das ferramentas utilizadas para promoção de saúde são os grupos, no qual se possibilita a quebra da relação vertical, que existe rotineiramente entre os profissionais da saúde e os indivíduos, sendo esta uma prática facilitadora da expressão dos sentimentos e expectativas dos participantes. Os grupos realizados com foco no período gravídico-puerperal possibilitam que a mulher e seu acompanhante dividam suas angústias, realizem reflexões, promovem um diálogo de construção e de socialização de saberes, e assim consigam compreender as alterações gestacionais, o momento do trabalho de parto e o cuidado com o recém-nascido, facilitando a participação ativa no processo do nascimento, evitando o medo do desconhecido. ⁽⁷⁾

Inserir uma pessoa do convívio da mulher para acompanhá-la no trabalho de parto e parto proporciona uma sensação de segurança e tranquilidade, acarretando em maior satisfação da mulher

e favorecendo seu relaxamento. Isso se dá devido ao apoio físico e emocional realizado pelo acompanhante, incidindo na maior produção de hormônios/ocitocina e na redução da atividade neocortical e, conseqüentemente, o aumento da ocorrência de partos mais rápidos e diminuição de intervenções intra-parto, promovendo maiores índices de apgar aos recém-nascidos e menor morbimortalidade materna e perinatal. ⁽⁸⁻⁹⁾

As ações de apoio à parturiente podem ser classificadas em quatro dimensões: emocional, através da presença contínua de uma pessoa que possa encorajar, elogiar e tranquilizar a parturiente; de conforto físico, quando ele auxilia no banho, deambulação, mudança de posição, realização de massagens, oferta de líquidos e alimentos; informacional, explicações à gestante sobre o que está ocorrendo; e, por último, apoio de intermediação, quando os desejos da mulher são interpretados e o provedor de apoio passa a negociá-los com os profissionais. ⁽¹⁰⁾

A presença do acompanhante minimiza o sentimento de solidão e dor das mulheres, proporcionando a sensação de conforto e calma, facilitando o aumento da confiança e segurança das parturientes diante deste período. ⁽⁸⁾ As mulheres que contam com a presença do acompanhante no trabalho de parto e nascimento, sofrem menos intervenções desnecessárias e apresentam um aumento do protagonismo. ⁽⁹⁾

Apesar de já haver muitos estudos apontando os benefícios do acompanhante especialmente no trabalho de parto e parto, ainda são poucos os estudos que se debruçam na contribuição dos grupos de gestantes para a participação do acompanhante. Ademais também carece de publicações sobre o mesmo no puerpério.

Diante do exposto a pesquisa teve como objetivo identificar de que modo a participação do acompanhante em um grupo de gestantes e casais grávidos contribuiu para a atenção ao trabalho de parto, parto e puerpério. Espera-se que este estudo possa proporcionar reflexões dos profissionais de saúde sobre a importância da inserção do acompanhante nos grupos de educação em saúde desenvolvidos como ferramenta complementar da assistência pré-natal, contribuindo para qualificar o cuidado à mulher no ciclo gravídico e puerperal.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, documental e descritiva. Os documentos incluídos no estudo são provenientes do banco de dados do projeto de extensão Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As atividades do grupo iniciaram em 1996, tem como princípios norteadores a humanização do cuidado, a promoção de autonomia dos participantes e o cuidado interdisciplinar. Suas atividades incluem conscientização corporal, técnicas de relaxamento, assuntos pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal e cuidados com o recém-nascido, possibilitando a troca de experiências entre participantes e profissionais de saúde. No último encontro de cada grupo é realizado uma visita à maternidade e preenchido a avaliação pelos participantes sobre as contribuições das atividades desenvolvidas. ⁽¹¹⁾

Após o nascimento de todos os recém-nascidos de determinado grupo, agenda-se o reencontro de pais e bebês, onde busca-se dialogar e refletir sobre a trajetória vivida pelos pais e familiares e avaliar a significância do projeto para a vivência do ciclo gravídico e puerperal. Os depoimentos são gravados transcritos e armazenados no banco de dados do grupo para serem analisados posteriormente. ⁽¹¹⁾

A consulta ao banco de dados foi realizada no período de julho a setembro de 2019. Para compor o estudo foram selecionadas as fichas de avaliação e os relatos transcritos de dados coletados dos grupos 88, 89, 90, 91 e 92 realizados no ano de 2018.

Os critérios de inclusão das fontes documentais foram: relatos e avaliações de mulheres e acompanhantes que abordassem a participação do acompanhante no ciclo gravídico e puerperal. A priori não foi utilizado critérios de exclusão em nenhum dos relatos e fichas de avaliação. Foram analisados 44 relatos dos 5 reencontros de pais e bebês, destes, 38 abordaram/citaram a presença/participação do acompanhante em algum momento do ciclo gravídico puerperal e 47 fichas de avaliações dos acompanhantes preenchidas no último encontro de cada grupo.

A análise de dados foi realizada por meio da proposta operativa de Minayo, seguindo as etapas: a) leitura flutuante dos materiais onde foram acessados os arquivos do banco de dados do grupo armazenados em disco virtual, constituindo-se no contato inicial com os documentos; b) leitura transversal, foi realizada a leitura dos registros dos encontros e fichas de avaliação a fim de elencar significados pertinentes, esta etapa foi organizada manualmente através de uso de cores pré-definidas para cada categoria; c) análise final, os dados obtidos foram interpretados e confrontados com a literatura científica atual. ⁽¹²⁾

A pesquisa integra-se a um projeto guarda-chuva aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da UFSC sob CAAE: 63797417.4.0000.0121. Para respeitar os princípios éticos, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e para manter o anonimato os relatos das mulheres foram representados pela letra “R”, “RA” para dados dos relatos dos acompanhantes e “FA” para dados provenientes das fichas de avaliação respondida pelos acompanhantes, seguido do número ordinal de cada documento.

RESULTADOS

A maioria das mulheres escolheu como acompanhante no trabalho de parto e parto o companheiro. Apresentou-se duas exceções, nas quais as mulheres escolheram a mãe como acompanhante, elas explicaram que essa escolha ocorreu uma por rompimento da relação com o pai do recém-nascido durante a gestação, e a outra referiu que o pai do recém-nascido não quis assumir a responsabilidade. Ao que se refere ao local de nascimento, ocorreu predominantemente em ambiente hospitalar, tanto pela rede pública como pela rede privada, com exceção de uma participante do grupo que optou pelo parto domiciliar.

Dois mulheres que tiveram seu parto em hospitais que permitem a presença de mais de um acompanhante, optaram pela presença da mãe da mulher e companheiro, outra mulher, mesmo com essa opção relata que preferiu apenas a presença do companheiro.

Os resultados desse estudo serão apresentados em duas categorias que emergiram após a

análise de dados, sendo elas: 1. Papel do acompanhante no trabalho de parto, parto e puerpério 2. Repercussões da participação do acompanhante no grupo de gestante.

1. Ações de apoio do acompanhante no trabalho de parto, parto e puerpério

A participação do acompanhante no trabalho de parto foi percebido como favorável para o relaxamento da mulher, dentre os relatos observa-se o apoio emocional, físico e de intermediação prestados pelos acompanhantes.

[...]fiquei a madrugada inteira acordada, e o meu marido também ficou comigo. (R6)

[...]e aí foi a noite inteira assim. Eu sentava, levantava, me colocava na posição de quatro e ele massageava. (R31)

E a gente ficou fazendo massagem, escutando música, então foi bem gostoso, foi bem delicioso meu trabalho de parto. (R32)

Quando se fez necessário a operação cesariana, a participação do acompanhante na cirurgia foi relatada pelas mulheres como de grande importância para a humanização do cuidado e a aproximação do acompanhante no momento do nascimento, possibilitando o corte do cordão umbilical pelo acompanhante e a permanência com o recém-nascido.

[...]meu marido acompanhou, ele teve a oportunidade de cortar [o cordão umbilical], ele que não quis[...] (R8)

[...]e a gente foi para a cesárea. A mãe entrou, ela cortou o cordão umbilical [...] (R28)

A busca de informação no período gestacional, tanto na participação de grupos, leituras e documentários, juntamente com a participação do acompanhante, retoma o protagonismo da mulher, impedindo intervenções desnecessárias. O suporte contínuo do acompanhante nesses momentos, permite que ele interprete os desejos da mulher passando para a equipe, sendo este o apoio de intermediação.

E como a gente participou do processo do grupo, leu bastante, teve bastante informação, o [companheiro] também, a gente viu bastante documentário... Teve até uma hora que na hora do expulsivo o médico tocou na cabeça do [bebê] para dar uma puxada e o [companheiro] falou “não toca, não mexe, não precisa!”. (R30)

A participação ativa do acompanhante no puerpério permite o compartilhamento dos cuidados com o recém-nascido e das tarefas domésticas, tornando possível que a mulher descanse e realize o próprio autocuidado. Notou-se que os cuidados com o recém-nascido são divididos entre a mulher e o acompanhante, sendo identificado nos relatos que os cuidados referentes ao banho são de responsabilidade dos companheiros.

[...]mas eu tenho um marido bem parceiro assim que pega super junto comigo, eu acho que isso ajuda bastante assim[...]a gente divide bastante, ele só não dá o peito porque ele não pode. (R8)

[...] a minha interação com ela, também é no momento do banho que eu que sempre dou banho nela assim né, geralmente é eu que troco[...] (RA11 - Companheiro)

[...]o meu marido de noite quando chega fica com ele, então é bem mais tranquilo pra eu poder fazer alguma coisa, descansar, tomar banho, alguma coisa assim. (R15)

A presença do companheiro no trabalho de parto, parto e puerpério, foi observado como um fator de fortalecimento no relacionamento do casal, provavelmente devido ao apoio prestado pelo homem nesta vivência familiar.

[...]ele foi muito parceiro, não sei como é com vocês, essa questão de vínculo do casal, mas a gente assim... parece que a gente se uniu mais ainda nesse momento.(R4)

[...]meu marido foi um marido sensacional, um pai espetacular, ele foi o apoio que eu esperava. (R6)

2. Repercussões da participação do acompanhante no grupo de gestantes

A participação no grupo de gestantes e casais grávidos apresentou-se como meio para obtenção de conhecimento sobre o período gestacional, o trabalho de parto e cuidados com o recém-nascido, promovendo à mulher e seu acompanhante segurança e partilha de suas dúvidas, proporcionando autonomia e diminuição da ansiedade em relação ao desconhecido.

Evidenciou-se também, que os métodos não farmacológicos para alívio da dor explanados durante a realização do grupo e ofertados pelo acompanhante durante o trabalho de parto, foram bem aceitos pelas mulheres que relataram o uso e a eficácia das práticas no trabalho de parto.

De acordo com a fala dos acompanhantes a participação no grupo de gestantes e casais grávidos foi positiva, permitindo vivenciar uma sensação de segurança no cuidado com a mulher e o recém nascido, e além do auxílio para a formação da paternidade.

[...]até no banho ali, o banho que a gente aprendeu aqui [referindo-se ao banho demonstrado no encontro do grupo] [...](RA2 - Marido)

[...] meu marido [...]fiz tudo o que a gente aprendeu aqui, as massagens, caminhada, agachar, ficar de quatro, tudo isso. (R14)

[...]foi ultra importante para aprender dicas tão especiais e com muita experiência compartilhada. (FA 5)

[...]foi muito importante para transição a parentalidade. Os encontros do grupo ajudaram bastante na preparação e também na formação da identidade de pai e do nosso papel na gestação e pós-parto. (FA 8)

A sensação de segurança e preparo, comumente relatada pelos acompanhantes, encontrou-se em discordância conforme constatado em uma das fichas de avaliações, onde o acompanhante expressa sua apreensão em relação a ocorrência de intercorrências possíveis no ciclo gravídico-puerperal.

Mais ansioso, pois, diversas conscientizações revelaram problemas possíveis que não imaginava. (FA 32)

DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a participação do companheiro como acompanhante foi a principal escolha das mulheres, seguido pela presença da mãe da mulher para realizar o acompanhamento no processo gravídico-puerperal. A escolha predominante pelo companheiro pode ser vista como a inserção do homem no seu papel de pai da criança e a formação do vínculo da família. Essa participação desperta neles a valorização e o sentimento de solidariedade perante a mulher, resultando no fortalecimento da relação do casal. ⁽⁸⁾ O vínculo, confiança e segurança apresenta-se como fator importante na escolha do acompanhante pela mulher.

A presença do acompanhante no trabalho de parto e parto minimiza o uso de intervenções que não são comprovadamente benéficas, proporcionando o apoio emocional, físico, informacional e de intermediação, permitindo o amparo integral da parturiente, diminuindo as tensões e contribuindo com a fisiologia do parto, favorecendo desfechos positivos. ⁽¹⁰⁾ Diante do exposto, a presença do acompanhante constitui uma tecnologia de cuidado, proporcionando suporte contínuo possibilitando que a mulher se sinta segura e amparada, acarretando na sensação de tranquilidade, diminuindo o tempo do trabalho de parto e parto. ^(2,13)

Nos resultados evidenciou-se que quando se fez necessário a operação cesariana, as mulheres submetidas ao procedimento, mesmo com preferência ao parto vaginal, se sentiram seguras e esclarecidas pois obtiveram conhecimento na participação do grupo da possibilidade do procedimento caso o parto vaginal não fosse possível por algum motivo e avaliaram o procedimento de forma positiva, considerando-o humanizado.

Em um estudo realizado em um município do interior de São Paulo foi identificado que a busca de informações por meio de leituras ou documentários sobre o parto normal propicia ao casal uma percepção sobre o momento que será vivenciado, facilitando a tomada de decisão. ⁽²⁾ Esse achado corrobora com o resultado desse estudo, no qual reforça que a busca de informação no período gestacional empondera a mulher e seu acompanhante facilitando a tomada de decisões no momento do trabalho de parto e parto, protegendo a mulher e o recém-nascido de procedimentos invasivos desnecessários.

No puerpério, o recém-nascido deixa de ser idealizado e tudo que foi planejado é posto em prática, a participação do companheiro nas atividades domésticas e no cuidado com o bebê, fortalece o vínculo e a prática da paternidade e evita o desgaste físico e emocional da mulher, facilitando o convívio familiar. ⁽¹⁴⁾

Foi possível observar a expressiva participação dos companheiros das mulheres no grupo, no relato dos homens sobre a atividade realizada, pode-se perceber que impulsionou o entendimento sobre as questões que permeiam as gestantes e os cuidados com a mulher e o recém-nascido, fortalecendo o vínculo familiar. Evidências mostram que a participação do companheiro da mulher nas ações de educação em saúde no pré-natal auxiliam, agregando conhecimentos, colaborando com o entendimento do homem no cuidado com a mulher, nos processos e alterações da gestação e no cuidado com seu filho, contribuindo para o homem saber agir diante das situações. ⁽¹⁵⁻¹⁶⁾

A construção coletiva de conhecimento e compartilhamento de saberes nas práticas em grupo, favorece a autonomia e protagonismo dos participantes, fortalecendo as potencialidades

individuais e coletivas. ^(7,17) Diante do exposto, percebe-se nos relatos dos participantes que a participação no grupo potencializou seus conhecimentos sobre o período vivenciado e a troca com os colegas de grupo e profissionais de saúde envolvidos proporcionou a formação de um ambiente acolhedor para o aprendizado, com abertura para expressarem as dúvidas, queixas e modos de pensar.

O acompanhante esclarecido e motivado para auxiliar a mulher, torna-se um provedor de apoio, promovendo um suporte adequado na gestação, no trabalho de parto e permitindo a sensação de segurança e de relaxamento da mulher. Dessa forma poderá favorecer a fisiologia do parto, e, no puerpério, facilitando a inserção do homem nos cuidados com o recém-nascido e demais atividades.

CONCLUSÕES

A presença do acompanhante em atividades educativas, como o grupo de gestantes e casais grávidos, proporciona a socialização de conhecimentos e construção de saberes, permitindo que os participantes tenham maior clareza acerca do ciclo gravídico-puerperal, e desta forma, vivenciem essa experiência com maior segurança e autonomia. Ainda, poderá auxiliar na formação da identidade paterna e favorecer uma experiência positiva para a mulher.

Sugere-se novos estudos acerca da temática que abordem a importância do preparo do acompanhante por meio de grupos de gestantes. Pode ser considerado uma limitação do estudo a análise de dados retrospectivos já documentados no banco de dados, não possibilitando explorar com maior profundidade questões sobre a atuação do acompanhante.

REFERÊNCIAS

1. Cortês CT, Oliveira SMJV, Santos RCS, Francisco AA, Riesco MLG, Shimoda GT. Implementação das práticas baseadas em evidências na assistência ao parto normal. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2018 [cited 2018 Out 20] ; 26: e2988. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100304&lng=en. Epub Mar 08, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2177.2988>.
2. Silva RCF, Souza BF, Wernet M, Fabbro MRC, Assalin ACB, Bussadori JCC. Satisfação no parto normal: encontro consigo. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2018 [cited 2018 Out 20] ; 39:

e20170218. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100450&lng=en. Epub Oct 22, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20170218>.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

4. WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BYNC - SA 3.0 IGO.

5. Lei 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 8 de abr 2005: Seção 3:1

6. Holanda SM, Castro RCMB, Aquin PS, Pinheiro AKB, Lopes LG, Martins ES. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 27]; 27(2): e3800016. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200317&lng=en. Epub May 28, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>.

7. Silva MAC, Chaves MA, Silva RSU. Grupo de gestantes pingo de gente: uma experiência exitosa. South American Journal of Basic Education Technical and Technological. 5(1) 2018 Recuperado de <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1658>

8. Souza SRRK, Gualda DMR. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2016 [cited 2018 Out 19]; 25(1): e4080014. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100309&lng=en. Epub Mar 22, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600004080014>.

9. Monguilhott JJC, Bruggemann OM, Freitas PF, d'Orsi E.. Nascer no Brasil: a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto na região Sul. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 27]; 52: 1. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100200&lng=en. Epub Jan 18, 2018. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052006258>

10. Hodnett ED, Gates S, Hofmeyr GJ, Sakala C. Continuous support for women during childbirth. Cochrane Database of Systematic Reviews 2013, Issue 7. Art. No.: CD003766. DOI: 10.1002/14651858.CD003766.pub5.

11. Zirr GM, Gregório VRP, Lima MM, Collaço VS. Autonomia da mulher no trabalho de parto: contribuições de um grupo de gestantes. REME – Rev Min Enferm. 2019[citado em 2019 Nov 03];23:e-1205. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1348> DOI: 10.5935/1415-2762.201900532019

12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2010.

13. Rodrigues DP, Alves VH, Penna LHG, Pereira AV, Branco MBLR, Souza RMP. O descumprimento da lei do acompanhante como agravado à saúde obstétrica. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2017 [citado 2019 Ago 15]; 26(3): e5570015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300319&lng=pt. Epub 21-Ago-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005570015.2017>.

14. Matos MG, Magalhães AS, Carneiro TF, Machado RN.. Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais. Psico-USF 2017 [cited 2019 Nov 29], 22(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712017000200261&lng=pt&nrm=iso. DOI: .

15. Ferreira IS, Fernandes AFC, Lô KKR, Melo TP, Gomes MF, Andrade IS. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. Revista Rene 2016; 17(3), DOI: <http://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000300003>

16. Brüggemann OM, Ebsen ES, Ebele RR, Batista BD. Possibilidades de inserção do acompanhante no parto nas instituições públicas. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2016 Ago [citado 2019 Dez 02] ; 21(8): 2555-2564. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802555&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015218.16612015>.
17. Alves FLC, Castro EM, Souza FKR, Lira MCPS, Rodrigues FLS, Pereira LP. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2019 [cited 2019 Nov 10] ; 40: e20180023. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100401&lng=en. Epub Feb 18, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180023>.